

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 5, Identificação do Antigo Testamento

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a união com Cristo. Esta é a sessão 5, Fundamentos para a União com Cristo, Identificação do Antigo Testamento.

Continuamos nosso estudo sobre Deus, o Espírito Santo, e sua maior obra salvífica, que é unir os crentes a Cristo.

Ontem, exploramos, em palestras anteriores, exploramos a personalidade do Espírito, a divindade e suas obras no Antigo e Novo Testamento, concluindo com suas obras na vida de Jesus. Agora, antes de nos voltarmos para a união real com Cristo no Evangelho de João e depois, se Deus quiser, nas cartas de Paulo, precisamos falar sobre a maneira como a união com Cristo se apresenta da perspectiva do Antigo Testamento, dos Evangelhos Sinóticos e de Atos. Não há união com Cristo nesses corpora da Bíblia, mas há fundamentos que são lançados.

Deus estabelece as bases para a união com Cristo que nos permite entendê-la muito melhor. Eu poderia dizer que quero dar crédito; tive assistentes de ensino maravilhosos ao longo dos anos. Tive ajuda significativa de Kyle Keating em todas essas três seções de base, e quero reconhecê-lo por isso. Também digo que esse material é difícil de encontrar em qualquer outro lugar além do meu livro, *Salvation Applied by the Spirit, Union with Christ*.

O Antigo Testamento fornece a base para todo ensinamento do Novo Testamento, incluindo a união com Cristo, porque ele conta muito da história bíblica. A união com Cristo não surge de um vazio, mas preenche conceitos introduzidos no Antigo Testamento, que prenuncia esses conceitos, prenunciando com Cristo. Os conceitos primários que usaremos são identificação, incorporação e participação.

Vou falar um pouco sobre eles agora porque usaremos os mesmos três conceitos para o Antigo Testamento, para os Evangelhos Sinóticos e para Atos, e, claro, veremos esses mesmos três em união real com Cristo. Identificação, incorporação, participação. Identificação se refere a Deus se identificando com seu povo por meio de sua presença e, dessa forma, dando a eles uma identidade.

O povo do Antigo Testamento se torna o povo de Deus porque o Deus vivo e verdadeiro os reivindica como seus e se relaciona com eles por aliança, e dessa forma, suas promessas e presença os identificam, dando-lhes uma identidade

distinta no antigo Oriente Próximo. Então, antes de tudo, identificação. Incorporação se refere a Deus criando um povo para si mesmo.

De um homem e sua esposa, que estavam praticamente mortos no que diz respeito a ter filhos, Deus milagrosamente trouxe Isaac e Jacó e as tribos de Israel por meio de Jacó. Deus criou um povo para si mesmo. Isso , é claro, denuncia pessoas crendo em Cristo e entrando em um relacionamento pessoal com ele por meio da união com Cristo, mas, ao mesmo tempo, elas são incorporadas ao corpo de Cristo, à igreja.

União com Cristo é, portanto, um princípio soteriológico individual, um princípio individual de salvação e também um princípio soteriológico comunitário ou corporativo. Acreditando em Jesus, estamos unidos a todas as outras pessoas que acreditaram em Jesus. Novamente, aqui estão as ideias com as quais estamos preocupados.

Identificação, especialmente através da presença de Deus com seu povo. Ele lhes dá uma identidade que eles não tinham antes, e isso os muda para sempre. Romanos 11, os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

Eu entendo que ainda há um futuro para o Israel étnico, para os filhos e descendentes de Abraão e Sara. Incorporação. Deus criou um povo para si mesmo de Abraão e Sara, e na libertação do Egito, ele os fez seu povo corporativamente.

Então, eles pertencem a ele como um povo de uma forma que nenhum outro povo no antigo Oriente Próximo pertencia. Identificação, incorporação e participação referem-se ao povo de Deus compartilhando a história de Deus e até mesmo a vida de Deus em virtude de suas próprias experiências em segui-lo fielmente. Claro, Israel nem sempre seguiu Deus fielmente, e ainda assim ele é fiel a eles, e eles participam de sua história, pois ele os reivindica como seu povo peculiar, como a nação que deveria ser uma luz para o mundo.

Sim, eles falharam amplamente nisso. No entanto, eles participaram da narrativa do próprio Deus — os fundamentos da união com Cristo no Antigo Testamento.

Primeiro de tudo, identificação, e eu vou dizer de novo: vou usar os mesmos três pontos. Identificação, incorporação, participação. Para o Antigo Testamento, os Sinóticos e Atos.

Identificação, a presença actual de Deus com seu povo. Desde o começo, Deus se identifica com seu povo. Ele os faz à sua imagem, Gênesis 1:27, e a primeira pergunta que ele faz ao culpado Adão após a queda é: onde você está? Gênesis 3:9 mostra o desejo contínuo de Deus, seu desejo contínuo de estar presente com seu povo, apesar de seus pecados e rebeliões.

Deus se identifica com uma família em particular ao escolher Abrão, que se torna Abraão, e ao estabelecer sua aliança com ele e seus descendentes em Gênesis 12:15 e 17. Ao longo da história do Antigo Testamento, Deus se identifica com seu povo ao estar presente com eles. Sua presença na aliança, portanto, lhes dá uma identidade única de todos os povos da Terra.

Este tema se torna explícito à medida que a história se move para Deus fazendo de Israel seu povo especial. Claro, para onde estamos indo com isso é a identidade dos crentes em Jesus como aqueles que estão em Cristo. É uma verdade maravilhosa.

Ela permeia as cartas de Paulo. Está em todas as suas introduções, como veremos mais tarde, às vezes nos surpreendendo. Então, em 1 Coríntios 1, versículo 2, Paulo escreve à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, juntamente com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

Dou graças a meu Deus sempre, 1 Coríntios 1:4, por causa da graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus, e ele continua. A congregação de Corinto em dificuldades tinha alguns membros não salvos. 1 Coríntios 5, ponha o chamado irmão para fora, diz Paulo, pois ele se ofende com uma circunstância que Paulo diz ser desconhecida entre os pagãos.

Um homem que vive com sua madrasta tem que ser sua madrasta, não sua mãe natural, vivendo com sua madrasta como um homem vive com sua esposa. Coloque-o para fora por seu próprio bem, para a glória de Deus, e por seu próprio bem, para que ele possa se arrepender. Achamos que talvez ele tenha feito isso.

Se ele é o sujeito em 2 Coríntios, então Paulo diz, tudo bem, ele se arrependeu. Pegue leve com ele, recue um pouco, aceite-o. Se for o mesmo sujeito, então esse tipo de história meio que se segue. Mas, em todo caso, os crentes são identificados de maneiras diferentes no Novo Testamento.

A maneira mais comum, talvez pelo título de qualquer maneira, é como irmãos, e certamente podemos dizer irmãos e irmãs, mas eles estão em todo lugar identificados como aqueles que estão em Cristo, em Cristo Jesus, e assim por diante. As raízes disso remontam a Atos, a Mateus, Marcos e Lucas, e todo o caminho de volta à história do Antigo Testamento, quando Deus dá uma identidade ao seu povo da aliança, especialmente por ele ver adequado ser seu Deus, reivindicando-os como seu povo, e habitando em seu meio. Êxodo 25:8 e 9. O Senhor está dando instruções.

Na verdade, ele está solicitando contribuições para construir um tabernáculo, especificamente o lugar santíssimo, o lugar santo e o Lugar Santíssimo. Êxodo 25:8 e 9. E que me façam um santuário, para que eu possa habitar no meio deles,

exatamente como eu te mostrarei a respeito do modelo do tabernáculo e de todos os seus móveis. Assim, tu o farás.

Eu entendo que há diferentes modelos de tabernáculos em diferentes lugares do país. Há um que eu não visitei no sul. Talvez seja no Tennessee.

Posso estar errado sobre meu estado, mas sou da área de Nova Jersey, Pensilvânia, no leste, e visitei o tabernáculo construído pelos menonitas, do qual eles fazem passeios maravilhosos, e fiquei muito impressionado. Eles disseram que tudo é feito de acordo com as especificações bíblicas, exceto onde não há especificações bíblicas, e então eles até deixam você saber o que é bonito. E é melhor você acreditar, aquelas mulheres menonitas sabiam bordar.

Então, o véu e outras coisas são apenas obras de arte, ok? Obras de arte, e o peitoral do sumo sacerdote, e todo o negócio. Mas aqui está o que te impressiona. Eles dizem, número um, a própria existência deste tabernáculo, e você está ali, e é em escala.

A única coisa que você não tem é a cerca externa. Eles usaram uma cerca viva, ou usaram naquela época, 20 anos atrás, mas ela está na altura certa. Número um, ela mostra o desejo de Deus de estar presente com seu povo.

Número dois, a cerca, a única entrada do leste, e toda a necessidade de sacrifício e assim por diante, diz, primeiro de tudo, a existência do tabernáculo diz, venha, e então todas as outras coisas dizem, não, espere. Ou seja, eles só podem se aproximar de Deus através do sacrifício, da maneira ordenada por Deus, através de seus sacerdotes ordenados, seguindo os padrões de Deus, e como diz aqui, de acordo com o padrão do Tabernáculo. O hebraico fala disso, e diz que Deus usa o tabernáculo terrestre para nos comunicar sobre o tabernáculo celestial.

O significado disso é a própria presença de Deus e do próprio céu. Então, essa aparente contradição entre convite e exclusão é superada por Deus graciosamente dando a Israel um culto sacrificial. Oh, os povos ao redor tinham sacrifícios em templos, sacerdotes e altares, mas os deles não valeram.

Hebreus 9:15 diz, em última análise, que é por causa do sacrifício único de Jesus acontecer no futuro, da perspectiva do Antigo Testamento, que os sacrifícios do Antigo Testamento valeram, e os israelitas crentes que vieram e confessaram seus pecados sobre o animal que seria sacrificado, foram perdoados por Deus Todo-Poderoso. Êxodo 25:8 e 9, Deus lhes dá sua lei, e então ele ordena, que me façam um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. 25:8 de Êxodo.

Deus ordena ao povo que construa um tabernáculo, uma tenda, onde a presença de Deus possa habitar no meio deles. Esse é o propósito do tabernáculo. O tabernáculo deve ser a morada de Deus no meio do seu povo.

É uma demonstração tangível do desejo de Deus de se identificar com seu povo estando presente com eles. Ele se identifica com eles. Eu sou seu Deus.

Gênesis 17. Abraão, eu serei Deus para você e para sua semente. E, claro, o outro lado da aliança é que Deus reivindica Abraão.

Quando Abraão está disposto a oferecer Isaque, Deus diz, agora eu sei que você tem medo de mim. A graça de Deus é toda de Deus. A salvação é um monergismo, uma obra de Deus somente.

A aliança é monergística, mas é imediatamente, assim que se apodera das pessoas, bilateral. O povo de Deus tem mais responsabilidade para com Deus do que aqueles que não conhecem a Deus. Deus soberanamente inicia a aliança com Abraão, caminhando entre os pedaços dos animais enquanto Abraão está desmaiado.

Como você poderia mostrar o monoteísmo melhor do que isso? Deus soberanamente corta a aliança, literalmente. Mas, então, é tudo dele. É monergístico

.

Mas então, bum, Abraão não é mais seu. Deus reivindica sua própria vida, família e futuro. Êxodo 33.

Moisés, certamente, como veremos mais tarde, é um Antigo Testamento, o, talvez, mediador da aliança do Antigo Testamento. Claro, esses mediadores da aliança, que incluem Adão, Noé, Moisés e Davi, vêm à mente; todos eles apontam para o mediador de uma nova aliança, isto é, Jesus. Mas Moisés me surpreende.

O povo é tão rebelde. Deus diz, saia do caminho. Vou explodir esse povo. Já vamos ter o suficiente dos israelitas.

Vou criar um novo grupo. Acho que quero chamá-lo de Moisésitas. Moisés, o homem mais manso da Terra, fica na presença de Deus e discorda.

Não, Senhor, por favor, não faça isso por causa do seu nome. Inacreditável. Aqui em Êxodo 33, Moisés tem a audácia de pedir ao Deus Todo-Poderoso que lhe mostre sua glória, o que leva à revelação definidora do nome divino em Êxodo 34.

Êxodo 33. A identidade de Deus é importante para seu povo. Após o incidente do bezerro de ouro, vergonha para Israel, vergonha para Arão.

Eu joguei isso no fogo, e saiu isso. Eu joguei o metal. Oh, Aaron, Aaron.

A transferência de culpa começa no Jardim do Éden. E Adão disse: Senhor, você está certo. Eu confesso, eu me arrependo.

Eu enganei minha esposa. Por favor, culpe a mim e não a ela. Não, ele não faz isso.

Ele culpa a esposa e indiretamente, Deus, que a deu a ele. A transferência de culpa começou. E a coisa de Aaron é tão ruim.

Joguei as joias no fogo, e esse bezerro saiu. Oh, Aaron, Aaron, Aaron. Somos muito parecidos com Aaron, não somos? Minha teologia da liderança masculina diz que quando nenhuma das partes se move, fica no meio. É a montanha e uma briga parental.

O marido deve se humilhar e pedir desculpas à esposa. É isso que liderança significa para mim. De qualquer forma, após o incidente com o bezerro de ouro, Deus diz a Moisés que o povo pode ir para a terra prometida sem sua presença.

Caramba. Subam para uma terra que mana leite e mel. Êxodo 33, mas eu não subirei entre vocês.

Para que eu não os consuma no caminho, pois vocês são um povo de dura cerviz. Oh, minha palavra. Subam até um homem que mana leite e mel ESV, mas eu não subirei entre vocês.

Para que eu não os consuma no caminho, pois vocês são um povo de dura cerviz. Que imagem de rebelião obstinada e obediência a Deus, a dura cerviz. Ah, literalmente.

Como o povo de Deus reage? Versículo quatro. Quando as pessoas ouvirem essa palavra desastrosa, eu não iria com vocês na minha presença. Não vou mais me identificar com vocês, rebeldes.

Eles prantearam, mas ninguém vestiu seus enfeites. Pois o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: sois um povo de dura cerviz. Se por um só momento eu subisse convosco, eu vos consumiria.

Agora, tirem seus ornamentos para que eu saiba o que fazer com vocês. Portanto, o povo de Israel se despiu de seus ornamentos do Monte Horeb em diante. Então Moisés intercede diante do Senhor em favor do povo.

Êxodo 33:15 e 16. Moisés do Senhor diz ao Senhor, sua audácia simplesmente me surpreende. Se a tua presença não for comigo, não nos faças subir daqui.

Pois como se saberá que encontrei favor aos teus olhos? Eu e teu povo, não é em ti que vais conosco que somos distintos? Eu e teu povo somos de todas as outras pessoas na face da terra. Aí está. A identidade dessas pessoas está ligada à presença do Deus vivo que fez uma aliança com elas.

Apesar da terrível rebelião e idolatria deles, Moisés estava recebendo os mandamentos na montanha que proibiam a idolatria. Eles estão se envolvendo em idolatria e outros pecados no sopé do Monte Sinai. A base da intercessão de Moisés é esta.

O povo precisa da presença de Deus porque é a sua própria presença que os torna quem eles são. A identidade deles como povo distinto de Deus é baseada na presença do Senhor com eles. A principal maneira pela qual Deus se identifica com seu povo, unindo-se a eles, poderíamos dizer, antecipando a doutrina do Novo Testamento de união com Cristo, é por seu compromisso de estar presente com eles.

Levítico 26. Levítico 26 levanta um problema considerável. Como no mundo pode um Deus santo e justo habitar no meio de um povo tão pecador? Levítico 26:11 a 13.

Peço desculpas. Ah, esse é o meu problema. É Levítico, não Números.

Números 26 simplesmente não estava dando conta; não estava dando conta do recado aqui. Levítico 26. Peço desculpas por ter me atrapalhado.

11 a 13. Farei a minha morada entre vocês, e a minha alma não os abominará, e andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para que não fossem seus escravos.

E eu quebrei as barras do seu jugo e fiz você andar ereto. Como um Deus santo pode estar presente com um povo tão pecador? Número um, o caráter de Deus é santo e justo, assim como gracioso e amoroso. Somos gratos por uma revelação bíblica completa do caráter de Deus.

Nós, para tentar entender Deus, falamos sobre seus atributos ou qualidades um de cada vez, mas podemos dar a falsa impressão de que seus, eu diria apenas 18 atributos, não tenho certeza de quantos são, há diferentes maneiras de contar isso, entre 16 e 20 e poucos talvez, são como 18 pedaços de uma torta, e Deus é 1/18 santo e 1/18 amoroso e 1/18 o quê? Não, não. Deus é todo-poderoso, sábio, amoroso, misericordioso, justo, santo, presente em todos os lugares, e assim por diante. E o quadro total de suas, como os puritanos chamavam, perfeições é tão glorioso porque como seria a vida se Deus fosse santo e justo, e não paciente, misericordioso e amoroso? Nós nos encolheríamos diante dele.

Como seria a vida se ele fosse amoroso, misericordioso e fiel, e não poderoso, não capaz de fazer nada sobre isso, sobre nossa situação? De qualquer forma, seus atributos são coerentes em sua pessoa, e ele é tudo junto, todos os seus atributos de uma vez, e ele é infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade, como diz o Breve Catecismo de Westminster, e nós o entendemos em parte, e nós o adoramos, como disse Santo Agostinho, mesmo quando não entendemos completamente. Isso é bom porque nunca entenderemos completamente. Por toda a eternidade, a distinção criador-criatura é válida.

Deus sempre será infinito e eterno. Nós sempre seremos suas criaturas, e isso é uma coisa que tornará o céu melhor do que novos céus e nova terra, fantasticamente e eternamente interessante. Nunca nos cansaremos de Deus.

Nunca iremos sondar as profundezas do seu ser ou ficar entediados com ele. Seu caráter é santo e justo, amém, e gracioso e amoroso, amém. Não estamos contentes? Deus está comprometido com seus relacionamentos de aliança.

Todas as três imagens da passagem, habitando com seu povo, caminhando entre seu povo e sendo seu Deus, falam de relacionalismo. A Bíblia contempla Deus não tanto em sua essência invisível e eterna, mas como um Deus que entra na aliança com seu povo, pelo menos de Gênesis 12 em diante, já aliança mosaica, e até mesmo há algum tipo de aliança de criação ou aliança de obras no jardim. Pessoas boas têm diferentes visões sobre isso, mas certamente há uma aliança acontecendo desde a criação.

Então conhecemos Deus em virtude de sua revelação pactual que nos fala sobre seus relacionamentos pactual com seu povo. Ele é santo e justo, amoroso e gracioso. Ele se compromete com seu povo em um relacionamento, e as imagens de Levítico 26:11 a 13, habitando com seu povo, andando entre eles, sendo seu Deus, falam disso.

Levítico estabelece que a presença de Deus com seu povo é uma forma de união, como veremos de fato em Paulo em 2 Coríntios 6:16. Não posso deixar de ler. Quando Paulo fala sobre a união da igreja com Deus em Cristo, Paulo cita, você adivinhou, a passagem que acabamos de ler.

2 Coríntios 6, Paulo está se opondo à união espiritual com a incredulidade. Os homens de Corinto continuam a ir aos templos pagãos. Não, diz Paulo.

Primeiro de tudo, não tenha nada a ver com prostituição pagã, 1 Coríntios 6. Você me escandaliza, diz Paulo. Você não entende? A união com Cristo é permanente, e quando você vai e se junta aos seus membros como prostitutas, você está se juntando a Cristo como uma prostituta. Horrores! Não somente isso, mas em 1 Coríntios 10, falando do fato de que os crentes que a Ceia do Senhor é uma

participação no corpo e sangue de Cristo, ele ilustra isso dizendo que os coríntios, novamente, em grande parte os homens tolos na congregação, estão indo a templos pagãos e se envolvendo com ídolos de alguma forma.

Não, diz Paul. Demônios estão por trás dessas coisas. Esse é o lado negro.

Fique longe disso. Claro, ídolos não são nada, e provavelmente toda a comida em Corinto era dedicada a algum ídolo, mas fique longe dos templos. Eles são o centro da iniquidade e da escuridão, e há sacrifícios feitos a demônios, não a Deus.

Não quero que vocês participem do cálice do Senhor e do cálice dos demônios, ele diz, dando um significado tremendo à noção de crentes participando do corpo e do sangue de Cristo no sacramento da Ceia do Senhor. Depois de dizer sete vezes, não se ponham em jugo desigual com os incrédulos. Contexto não é casamento.

O casamento é uma união religiosa? Sim. Esta passagem pode ser aplicada ao casamento? Claro. Mas está falando sobre casamento? Não.

1 Coríntios 7 está falando sobre casamento. Sete vezes ele diz algo assim. Que acordo o templo de Deus tem com os ídolos? Então ele diz, pois somos o templo do Deus vivo, como Deus disse.

Eu farei minha morada entre eles e andarei entre eles. Eu serei o seu Deus. Eles serão o meu povo.

E então ele diz a eles para saírem e se separarem da união com a incredulidade espiritual. E se eles fizerem isso, eu serei um pai para vocês, e vocês serão filhos e filhas para mim, diz o Senhor Todo-Poderoso. É digno de nota porque na verdade menciona filhas.

Pregadores falam corretamente sobre filiação. E, claro, tem a ver com Jesus sendo o filho único e nós obtendo seu status pela graça através da fé. E assim homens e mulheres são chamados de filhos.

Mas isso é lindo. Na verdade, usa a expressão ali em 2 Coríntios 6. Eu serei um pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas. É lindo.

Eu gosto disso. Levítico estabelece que a presença de Deus com seu povo é uma forma de união com Deus, como vemos nas citações de Paulo em 2 Coríntios 6.16. A lógica é que Deus se uniu a seu povo por sua presença com eles.

Isaías 7, 10 a 14. Estou trabalhando nessas coisas porque elas são pouco conhecidas. Também é bom para nós mergulharmos em ambos os testamentos para entender a mensagem do novo.

É incompreensível, além do antigo. Isaías 7. O rei Acáz finge ser espiritual, mas Deus sabe mais. Oh, meu Deus.

10 a 14. Novamente, o Senhor falou a Acáz. Peça um sinal ao Senhor, seu Deus.

Seja profundo como o Sheol ou alto como o céu. Mas Acáz diz: Não pedirei. Não porei o Senhor à prova.

Ele está indo contra o comando de Deus para fazer isso. E ele disse a ele, e ele disse: Ouve então, ó casa de Davi, Deus fala. É muito pouco para você cansar os homens que você cansa meu Deus também? Portanto, o próprio Senhor lhe dará um sinal.

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel. Isaías 7 dá um vislumbre de como a ideia da presença de Deus se desenrolará no desenrolar da história bíblica. Isaías profetiza ao rei Acáz, que procurava um libertador.

Aqui está a questão-chave. Além do Senhor, ele vai depender de alianças políticas. E Deus lhe diz que a libertação final para Israel virá do próprio Senhor.

Versículo 14, que proferirá um filho da casa de Davi como um sinal da presença de Deus. Ele será chamado Emanuel ou Deus conosco. Você poderia traduzir Deus está conosco.

Mateus 1:22, 23 mostra que esses versículos de voz apontam para a chegada de Jesus como o Messias de Deus. Eu gostaria de aproveitar o tempo para realmente mostrar as citações do Novo Testamento, novamente, para unir os Testamentos como o próprio Senhor fez. José ficou perturbado.

Ele não conseguia entender. Mary tinha sido infiel a ele? Simplesmente não fazia sentido. Ela estava grávida.

E então, em um sonho, o Senhor revela a verdade. Para ele, isso não era obra humana, mas divina. Mateus 1:22.

Bem, antes de tudo, 20, José, filho de Davi, não temas receber Maria como tua esposa. Pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Mateus é mais conciso que Lucas.

Ele apenas resumiu desta forma. Ela dará à luz um filho. Você o chamará de Jesus, pois ele salvará seu povo dos pecados deles.

Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia falado pelo profeta. Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel, que significa

Deus conosco. Isaías 7, portanto, aponta para a chegada de Jesus como o Messias de Israel.

Mais um texto. Ezequiel 37. Eu deliberadamente espalhei isso pelo Antigo Testamento para mostrar a amplitude do testemunho dessas verdades, essas verdades fundamentais que chegarão ao seu cumprimento no povo da identidade de Deus em união com Cristo individual e corporativamente.

Ezequiel 37. Davi, um dos vários mediadores da aliança do Antigo Testamento, prefigura o Davi maior, o Messias, que será o rei pastor de Israel para sempre na terra. Ele fará uma aliança eterna de paz com eles, e ele, o santificador, colocará seu santuário no meio deles e de seus descendentes.

Em cumprimento às promessas da aliança, Deus habitará com eles. Ele será o Deus deles, e eles serão o seu povo. Ezequiel 37, começando com 24.

Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Andarão em meus estatutos e terão o cuidado de obedecer aos meus estatutos. Habitarão na terra que dou ao meu servo Jacó, onde viveram seus pais.

Eles e seus filhos e os filhos de seus filhos habitarão ali para sempre. E Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Farei uma aliança de paz com eles.

Será uma aliança eterna com eles, e eu os estabalecerei em sua terra e os multiplicarei, e porei meu santuário no meio deles para sempre. Minha morada estará com eles, e eu serei seu Deus, e eles serão meu povo. Então as nações saberão que eu sou o Senhor que santifica Israel, quando meu santuário estiver no meio deles para sempre.

Embora pessoas boas debatam isso, eu entendo isso, em última análise, como uma profecia sobre o Israel espiritual, o povo de Deus obedecendo a ele, e seu Cristo, o Rei, o verdadeiro mediador na nova terra para sempre. Deus lhes dará paz, os santificará e habitará entre eles em cumprimento completo de suas promessas de aliança anteriores. Assim, a presença de Deus com seu povo é escatológica também, apontando para um futuro quando a presença de Deus com seu povo for estabelecida eternamente.

Uma das imagens do céu ou salvação final é a presença de Deus. Nós a vemos no Jardim do Éden, nas palavras sobre depois da queda. Adão e Eva de Moisés escrevem Eu ouvi o som do Senhor Deus caminhando no jardim.

Eles estavam acostumados com aquele som, mas o que fizeram em seguida, não estavam acostumados. Eles se esconderam de Deus. Que tolice.

Eles conheciam o som de Deus em comunhão com eles, mas se esconderam dele. A história do Antigo Testamento poderia ser facilmente estudada à luz da presença de Deus. Havia a coluna de fogo à noite, a coluna de nuvem durante o dia, indo com Israel, parando quando eles tinham que parar, indo quando eles tinham que ir.

Manifestações visíveis e sobrenaturais como colunas, uma com uma nuvem, uma com um fogo. Você pode considerar isso uma luz noturna divina para o povo de Deus. Ainda assim, eles se rebelaram e pecaram contra o Senhor e se envolveram nos pecados de 1 Coríntios 10, que Paulo adverte os cristãos do Novo Testamento a evitar.

Resmungos, imoralidade sexual, idolatria e algo mais. Isso vai me ensinar a simplesmente ir com um aparte. O Deus que testa.

Sim, testar Deus é outra. Essas coisas foram escritas para nosso benefício, diz Paulo, e nenhuma tentação tomou conta de vocês além daquela que é comum a Deus. Tome cuidado, ele diz, antes de tudo.

Ele diz que nenhuma tentação é única, mas Deus proverá o caminho de escape que você pode suportar. Não ande nos caminhos do seu Antigo Testamento, do povo de Deus do Antigo Testamento, em rebelião contra Deus. Três imagens, três motivos, identificação, incorporação e, em terceiro lugar, participação.

Conclusão do primeiro, o compromisso de Deus de se unir ao seu povo por sua presença identificadora é cumprido, em última análise, em sua identificação com eles, tornando-se um deles. Assim como o Filho eterno de Deus toma para si carne, isto é, um corpo e alma humanos, o compromisso final de Deus de se identificar com seu povo em união com eles é o envio de seu Filho em semelhança de carne humana, Filipenses 2, 7. Aquele que existia na forma de Deus assumiu a forma de um servo. Sendo encontrado na forma de homem, ele se humilhou tornando-se obediente até a morte, até a morte de cruz, diz Paulo, até a morte na cruz, para libertar seu povo e torná-los um consigo mesmo e uns aos outros.

Na encarnação de Cristo, Deus habita, duplo sentido João 1, 14, o verbo se fez carne e habitou entre nós. Skenao significa habitar. Também significa tabernáculo.

João está usando duplo sentido. Na encarnação de Cristo, Deus habita, ele tabernáculos entre seu povo, sua glória é velada pela carne de Cristo, e ainda assim é manifestada na transfiguração de nosso Senhor. Na encarnação de Cristo, Deus habita com seu povo e reafirma seu compromisso de estar com eles sempre.

Compare as palavras de Jesus no final do Evangelho de Mateus com a Grande Comissão, e eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos. Quando Cristo envia o Espírito no Pentecostes para estar com os crentes do Novo

Testamento e uni-los a Si mesmo, ele lhes dá essa identidade. Eles estão em Cristo como povo de Deus.

Vou dizer de novo, não estamos afirmando que o Antigo Testamento ensina a união com Cristo. Estamos afirmando que ele estabelece fundamentos, especialmente nesse aspecto, com identidade, a presença actual de Deus, identificando-o como seu Deus e eles como seu povo, que é o fundamento. Isso é uma espécie de parte do pano de fundo contra o qual devemos entender a união com Cristo na encarnação do Filho e seu derramamento do Espírito no Pentecostes.

Essas coisas não vêm no vazio. Elas vêm no trem, o drama que se desenrola da revelação bíblica especial, e suas raízes estão no Antigo Testamento. Em nossa próxima palestra, abordaremos o segundo dos três aspectos ou imagens, que são a incorporação e a filiação ao povo da aliança de Deus.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a união com Cristo. Esta é a sessão 5, Fundamentos para a União com Cristo, Identificação do Antigo Testamento.